

RESUMO CRÍTICO

Dáwid Silva Oliveira¹

·Curso de Ciência da Computação – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Arapiraca – AL – Brasil

1 ACERCA DA OBRA (Sentido da Colonização)

A evolução dos povos não é dada somente pelo tempo e pelo desenvolver da natureza, há um “sentido” pelo qual a evolução é seguida e diferida, pois ela não é a mesma para todos os povos. Dito isto, um conjunto de fatos e acontecimentos fazem com que um povo tenha sua característica própria, e no caso, sua forma diferenciada de viver e de ver as coisas, tendo relação direta com a cultura. O que se vê é uma linha mestra e ininterrupta de acontecimentos que se sucedem em ordem rigorosa e dirigida sempre numa determinada orientação.

Tomamos Portugal como exemplo, por volta do séc. XV o país deixa de ser algo tão somente continental, e se expande para algo marítimo. Isso se transforma num marco para a história, visto que o ajuda a se tornar uma potência colonial. Analisando desse ângulo geral, não se aprofundando nos porquês, a evolução dos povos se torna plausível e explicável. A história do Brasil, já é uma continuidade de uma evolução bastante disparada, é resultante desta evolução. Não se compreende isto, se desprezarmos inteiramente aquela evolução, o que nela houve de fundamental e permanente. Numa palavra, o seu sentido.

Na América, a situação se apresenta de forma inteiramente diversa: um território primitivo habitado por rala população indígena incapaz de fornecer qualquer coisa de realmente aproveitável. Para fins mercantis que se tinham em vista, a ocupação não se podia fazer como nas simples feitorias, com um reduzido pessoal incumbido apenas do negócio, sua administração e defesa armada; era preciso ampliar estas bases, criar um povoamento capaz de abastecer e manter as feitorias que se fundassem e organizar a produção dos gêneros que interessassem ao seu comércio. A ideia de povoar surge daí, e só daí.

É certo que a colonização da maior parte destes territórios tropicais, inclusive o Brasil, acabou realizando alguma coisa mais que um simples “contato fortuito” dos

europeus com o meio, na feliz expressão de Gilberto Freyre, diferentemente da colonização européia em outros lugares semelhantes. Entre nós foi-se além no sentido de constituir nos trópicos uma “sociedade com características nacionais e qualidades de permanência”, e não se ficou apenas nesta simples empresa de colonos brancos distantes e sobranceiros.

2 CONCLUSÃO DO RESENHISTA

Tudo é relativo, e com a evolução não é diferente, não se pode atribuir a ela um todo que seja comum a todos os tipos de evolução, por exemplo há sociedades que nem sabem da existência da internet ainda, a tecnologia até então não chegou até lá. O sentido retratado no texto é uma linha de acontecimentos rigorosa, ou seja, que justifica a evolução num passo a passo sequencial, não ambíguo e sem possibilidade de alternância.